

SAÚDE NAS AULAS DE ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PROPOSTA DE ESTUDO PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MS. FABIANA FERNANDES VAZ

Mestre em Ciências do Movimento Humano pela Universidade
Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Professora na Escola Municipal de Ensino Fundamental Farroupilha, Canoas/RS

DRA. PRISCILLA DE CESARO ANTUNES

Doutora em Ciências do Movimento Humano pela Universidade
Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Professora da Faculdade de Educação Física e Dança e do Programa de
Pós-Graduação em Educação Física – UFG

DR. ALEX BRANCO FRAGA

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Professor da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança e do Programa de
Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano – UFRGS

Resumo | Este relato apresenta uma experiência de ensino sobre o tema da saúde em aulas de Arte e Educação Física de uma escola pública com estudantes do 8º e 9º ano do ensino fundamental. Uma unidade didática de 13 aulas foi elaborada com objetivo de problematizar o caráter multifatorial da saúde por meio da experimentação, estudo e reflexão sobre as práticas corporais/atividades físicas. Para desenvolver esta unidade, os estudantes produziram materiais sobre práticas corporais que eles acreditavam fazer bem à saúde. Eles observaram as praças da comunidade; tiraram, expuseram e narraram fotografias; construíram maquetes, cartazes e zootrópios; redigiram textos. A proposta buscou abordar o conceito de saúde dos alunos de forma crítica, criativa e teórico-prática.

Palavras-chave | Escola; Atividade física; Educação para a saúde.

HEALTH IN ART AND PHYSICAL EDUCATION CLASSES: A STUDY PROPOSAL FOR ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS

Abstract | This account presents a teaching experience on the topic of health in Physical Education and Art classes at a public school with students from the 8th and 9th grades of elementary school. A lesson plan of 13 classes was created with the aim of problematizing the multifactorial nature of health through experience, study, and reflection on body practices / physical activities. To develop this unit, students produced materials on bodily practices / physical activities that they thought to be good for health. They observed the community squares; they took, exposed, and narrated photographs; they built models, posters, and zoetropes, they wrote texts. The proposal sought to approach the students' concept of health in a critical, creative, and theoretical-practical manner.

Keywords | School; Physical activity; Health education.

LA SALUD EN CLASES DE ARTE Y EDUCACIÓN FÍSICA: UNA PROPUESTA DE ESTUDIO PARA ESTUDIANTES DE LA ENSEÑANZA BÁSICA

Resumen | Este relato presenta una experiencia de enseñanza en relación al tema de la salud en clases de Arte y Educación Física al interior de una escuela pública con estudiantes de 8° y 9° año de enseñanza fundamental. Una unidad didáctica de 13 clases fue elaborada con el objetivo de problematizar el carácter multifactorial de la salud por medio de la experimentación, estudio y reflexión acerca de las prácticas corporales/ actividades físicas. Para desarrollar esta unidad los estudiantes produjeron materiales en relación a prácticas corporales que los mismos creen hacen bien a la salud. Ellos observaron los parques de la comunidad; fotografiaron, expusieron y narraron sus fotografías; construyeron maquetas, carteleras y zootrópicas; compusieron textos. La propuesta buscó abordar un concepto de salud de forma crítica, creativa y teórico-práctica.

Palabras clave | Escuela, Actividad física; Educación para la salud.

INTRODUÇÃO

Políticas públicas do campo educacional vêm apontando a saúde como uma temática pertinente a ser abordada em aulas de Educação Física. É o caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997),

das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2013) e de alguns referenciais curriculares estaduais. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) veio, recentemente, pontuar com força de lei a inserção deste tema nos sistemas de ensino.

Em geral, tais documentos advogam que a abordagem do tema saúde deve ter caráter crítico e ser amparada numa concepção ampliada. As orientações indicam que o trato com esse tema na Educação Física deve possibilitar a problematização com os/as estudantes do caráter multifatorial da saúde, incorporando, além de seus componentes biofisiológicos, seus determinantes sociais, econômicos, políticos e culturais, por meio da experimentação, estudo e reflexão das práticas corporais/atividades físicas (PCAF).

Apesar de ser possível localizar algumas publicações propositivas (OLIVEIRA; GOMES; BRACHT, 2014; OLIVEIRA; MARTINS; BRACHT, 2015), a literatura acadêmica carece de propostas didático-pedagógicas que abordem a saúde na escola. Estudos de revisão mostram que grande parte da produção científica que associa saúde e escola tem se dedicado a traçar o perfil epidemiológico de escolares ou a abordar questões de fundamentação teórica, sendo poucas as que se referem a propostas de intervenção propriamente ditas (DARIDO; RODRIGUES; SANCHES NETO, 2007; OLIVEIRA et al, 2017).

O objetivo deste artigo é apresentar uma experiência de ensino com estudantes do ensino fundamental sobre o tema da saúde em aulas de Arte e Educação Física de uma escola pública do Rio Grande do Sul. No texto é descrita uma unidade didática composta por 13 aulas, voltadas a trabalhar transversalmente o tema da saúde de maneira teórico-prática, crítica e criativa.

A escola pertence à rede municipal de ensino de Canoas-RS. O bairro onde a escola está localizada é o 4º mais populoso e ocupa o 10º lugar em área territorial da cidade. A comunidade escolar é formada predominantemente por famílias do próprio bairro, sendo o núcleo familiar composto, em sua maioria, por 4 ou mais integrantes. A renda média gira em torno de 1 a 4 salários-mínimos. A maioria das famílias

é composta por 2 crianças, geralmente matriculadas na escola, e que costumam frequentar espaços de lazer, como parques e cinemas.

A estrutura da escola é constituída por um prédio de alvenaria, com 9 salas de aula, 1 sala de recursos múltiplos, 1 sala para secretaria, orientação, supervisão e direção, 1 sala de professores, 1 quadra esportiva sem cobertura, 1 laboratório de informática, 1 biblioteca, 4 banheiros, cozinha e refeitório.

A escola oferece do 1º ao 9º ano do ensino fundamental regular nos turnos da manhã e da tarde, com cerca de 480 alunos matriculados. A experiência didática que é objeto deste artigo foi desenvolvida como tema transversal em duas turmas de 8º e 9º ano, envolvendo 35 e 37 estudantes, respectivamente, com idades entre 13 e 16 anos. As aulas foram realizadas com frequência de um período semanal, com duração de 55 minutos.

Algumas peculiaridades da proposta são que ela aconteceu em conjunto com a disciplina de Artes e abrangeu o mesmo conteúdo para dois anos de ensino distintos, o que reflete, de alguma maneira, o desafio relacionado a sistematização sobre o que os estudantes devem estudar ao longo dos anos, comum aos campos da Educação Física e das Artes, onde as escolas não têm um plano de estudos consolidados, em que pese já existirem documentos curriculares norteadores para tal.

Esta experiência é derivada de uma dissertação de mestrado em Ciências do Movimento Humano (VAZ, 2017), cujo estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS conforme o parecer n. 1.956.288.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS PARA A CONSTRUÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA

Desde o final do século XIX, a temática da saúde está relacionada ao campo da Educação Física, tratada sob a perspectiva higienista, orientada na biologia e definida como ausência de doenças (SOARES, 1994). Apesar desta perspectiva perdurar até hoje, sobretudo pelo viés da aptidão física e suas novas roupagens, outros movimentos se somaram à discussão da saúde nesse campo após os anos 1980.

A saúde passou a ser concebida sob um viés crítico na Educação Física, principalmente a partir de suas aproximações com o campo da Saúde

Coletiva e com a abertura do Sistema Único de Saúde como possibilidade de trabalho para profissionais da área. O predomínio da visão individual, unicausal e amparada nas ciências médicas passou a ser tensionado por uma compreensão de saúde articulada às ciências humanas e sociais.

Paralelamente, o movimento renovador da Educação Física tomou a escola como ponto de confluência de suas análises críticas, revisando sua função social como um espaço de formação humana, cujo papel estaria voltado para o esclarecimento e para a apropriação, por parte dos estudantes, dos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade. Nesse sentido, as aulas, que estavam predominantemente voltadas para o fazer corporal – para o exercitar como sinônimo de obtenção de saúde –, passaram a se preocupar com o educar, admitindo a existência de saberes relacionados às PCAF (BRACHT, 2013).

A Educação Física avançou na ampliação das concepções de saúde sob diferentes horizontes de análise, mas há dificuldades de transpor esse conhecimento para a escola (OLIVEIRA; MARTINS; BRACHT, 2015). Ainda prevalece uma noção amparada na relação de causalidade direta, em que a prática de Educação Física resulta em aquisição de saúde. Contudo, essa relação recebe críticas por situar a questão apenas no nível individual, na adoção de um estilo de vida ativo, como se todas as pessoas tivessem condições de realizar escolhas ditas saudáveis, concorrendo para a culpabilização, sobretudo dos mais fragilizados pelas desigualdades sociais (FERREIRA, 2001).

Bracht (2013) argumenta que, para a Educação Física, enquanto disciplina escolar, a saúde é uma questão pedagógica, situando sua contribuição no plano de uma educação para a saúde. Considerando diferentes vertentes de educação em saúde (GOMES; FRAGA, 2015), processos educativos de construção de conhecimentos e práticas relacionados aos modos como cada cultura concebe o viver de forma saudável, incorporando a complexidade de elementos relacionados ao processo saúde-doença, mostram-se afinados com a função social da escola perspectivada por correntes críticas da Educação Física.

Diante do exposto, o apoio teórico para a construção da unidade didática desenvolvida nesta experiência de ensino se deu no entendimento da saúde como um conceito híbrido, a ser tratado na escola a partir de componentes biofisiológicos e socioculturais, e as PCAF foram abordadas a partir de uma perspectiva de educação para a saúde. Os objetivos da unidade didática foram assim definidos: a) Refletir sobre PCAF que fazem bem à saúde; b) Discutir relações entre PCAF e saúde; c) Examinar espaços públicos da comunidade como potenciais para realização de PCAF.

A construção metodológica da unidade didática teve como ponto de partida o livro “Afazeres da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar” (GONZÁLEZ; FRAGA, 2012), em especial seu capítulo referente aos espaços de lazer/prática esportiva do bairro. Outra fonte de inspiração para o trabalho foi a metodologia *photovoice* (MARQUES, 2012; PRUDENTE, 2012) a qual orienta o uso de materiais audiovisuais na construção de saberes.

OPERACIONALIZAÇÃO DOS ENCONTROS

A fim de examinar com os/as estudantes alguns espaços públicos de lazer disponíveis no entorno da escola, uma série de ações pedagógicas foi proposta. Inicialmente, os/as estudantes preencheram uma planilha referente a identificação e reflexão sobre as praças da comunidade. A turma foi dividida em grupos de quatro alunos/as e lhes foi solicitado que refletissem sobre a localização, o uso e a estrutura das praças ao redor da escola, bem como sua relação com a realização de PCAF. A turma, em seguida, discutiu sobre o que cada grupo pontuou.

Como dever de casa, foi solicitado aos/as estudantes que escolhessem uma praça do bairro para visitar e preencher um segundo formulário, referente às condições dos equipamentos e estruturas. Além disso, foi pedido que tirassem de 5 a 10 fotos da praça, com uso do telefone celular, no prazo de três semanas.

Como modo de expressar situações de vivências de PCAF realizadas nas praças, foi feita a dinâmica de construção de um zootrópio.

O zootrópio é um aparelho dotado de um cilindro giratório perfurado, no interior do qual são colocadas diversas figuras que, vistas através das fendas, dão a ilusão de que a figura está em movimento. Inicialmente, os/as estudantes escolheram desenhos que representavam o movimento humano em diferentes situações. Depois passaram a realizar a construção do objeto, seguindo o passo a passo orientado pela professora (imagem 1).



Imagem 1: Zootrópio construído por um aluno.

Fonte: VAZ (2017).

A partir deste material, foi realizada em aula uma discussão sobre os equipamentos disponíveis e a utilização das praças. Depois, a professora pediu que desenhassem um mapa, descrevendo os nomes das ruas, com o caminho da sua casa até a praça, na intenção de refletirem sobre a frequência com que vão até estes lugares. Olhando os mapas das trajetórias dos/as alunos/as, a aula promoveu conversas sobre temas relacionados a acessibilidade e aproveitamento dos espaços públicos de lazer pela comunidade.

Com base nas fotos e nas discussões desenvolvidas, outra ação pedagógica realizada, com grande motivação por parte dos/as estudantes, foi a construção de maquetes. A turma foi dividida em grupos e alguns

ficaram responsáveis por representar a “praça real”, enquanto outros foram orientados a representar a “praça ideal” (imagem 2).



Imagem 2: Maquetes representando a “praça real” e a “praça ideal” produzidas pelos alunos.

Fonte: VAZ (2017).

Quando as maquetes ficaram prontas, a turma debateu sobre as condições das praças da comunidade, questionando os motivos que levaram a tal configuração, e indicou elementos que gostariam que fizessem parte dos espaços, bem como melhorias da estrutura já existente.

Para finalizar o exame das praças, os/as estudantes produziram um texto, na forma de carta endereçada a uma autoridade local, composta pela descrição das condições atuais das praças e por solicitações de melhorias para aquele espaço.

Apesar de não ter sido possível realizar com aquelas turmas em função do tempo destinado às aulas, o projeto também previa visitas às praças visando experimentar com os/as estudantes possibilidades de PCAF. Seriam oportunidades de abordar conhecimentos sobre o corpo, principalmente sua anatomia e fisiologia em relação aos movimentos experimentados, além de elementos constitutivos das PCAF.

Tendo analisado a realidade local, na forma dos espaços públicos disponíveis para realização de PCAF, as ações pedagógicas da unidade didática passaram a estar direcionadas às relações entre PCAF e saúde. O conceito de práticas corporais foi introduzido e foi perguntado aos/as alunos/as o que compreendiam por práticas corporais. Tal discussão balizou a tarefa posteriormente solicitada, a de que os/as estudantes registrassem, por meio de fotografias, três situações diferentes de práticas corporais que na concepção deles “faziam bem para a saúde”.

A expressão “práticas que fazem bem para a saúde” foi o mote utilizado para tornar acessível, do ponto de vista da linguagem, a compreensão da relação entre PCAF e saúde no cotidiano, foco central do tema desenvolvido na unidade didática, tendo em vista que se tratavam de estudantes do ensino fundamental.

O prazo para enviar as fotos para o e-mail da professora foi de quatro semanas e, posteriormente, eles/as foram orientados/as a apresentar para os/as colegas os significados de cada foto. Durante as aulas destinadas às apresentações das justificativas, as fotos foram exibidas em data show, acompanhadas do relato do/a estudante e de mediações pedagógicas de debate sobre as relações entre as PCAF e a saúde por parte da professora.

Para abordar o conceito de saúde, foi proposta uma atividade em que a turma foi dividida em grupos. Cada grupo deveria apresentar numa folha A3 respostas para duas perguntas: O que significa saúde para você? O que vêm na sua mente quando você vê a palavra saúde? Os alunos

registraram frases, palavras e desenhos no cartaz conforme elas foram surgindo nas discussões entre eles.

Num outro momento, as fotos enviadas pelos/as estudantes para a professora foram impressas e penduradas em um barbante, formando um varal. A dinâmica proposta consistiu em escolher uma foto que melhor representasse uma “prática corporal que fazia bem para a saúde”. Cada grupo realizou a discussão da foto escolhida de modo a identificar semelhanças e diferenças entre as diversas situações mostradas nas fotos do varal. Em seguida, construíram uma frase que para eles representaria a imagem escolhida e a incluíram no cartaz (imagem 3).



Imagem 3: Varal e cartazes produzidos pelos estudantes.

Fonte: VAZ (2017).

Para finalizar a unidade didática, os/as estudantes, organizados em círculo, apresentaram aos colegas os cartazes produzidos, com mediações pedagógicas por parte da professora para conduzir o debate na direção do conceito ampliado de saúde e suas relações com as práticas corporais, bem

como das possibilidades de realização das PCAF dentro da perspectiva por eles apontada no entorno da escola.

Ao analisar estes encontros e os significados atribuídos pelos/as estudantes às práticas corporais que fazem bem para a saúde, duas categorias emergiram: “ganhos orgânicos” e “dimensão lúdico-afetiva”.

A primeira agrupou o maior número de falas e fotos tiradas pelos/as alunos/as, as quais demonstravam registros de exercitação corporal. Foram fotos de flexão de braços, abdominais, supino, barra, e as que captaram os aparelhos de ginástica das praças, além de registros de esportes e alongamentos, entre outros. Grande parte das manifestações dos/as alunos/as sobre este conjunto de fotos apontou que essas práticas faziam bem à saúde pelo simples fato de as pessoas estarem mexendo o corpo, atrelando as associações realizadas à relação entre os benefícios orgânicos que um sujeito teria ao se envolver com este tipo de prática.

Na segunda categoria, as práticas que faziam bem à saúde foram destacadas pela ludicidade e afetividade que emanaria do contexto de realização. Reuniu-se as imagens de brincadeiras em geral e as que retrataram momentos de simples trocas de carinho, por exemplo, um abraço, um beijo. A diversão apareceu como um marcador da relação entre práticas corporais e saúde, que se justificava pelo prazer de se movimentar, especialmente, pelo gosto de brincar. Outra forma de expressão desta dimensão referiu os gestos de afeto uns com os outros. Esta categoria, portanto, revelou relações entre práticas corporais e saúde pautadas nos sentimentos e sensações produzidos pela realização da prática corporal registrada.

Foi possível observar que os/as estudantes manifestaram aproximações da saúde com as PCAF pautadas majoritariamente na relação com benefícios orgânicos, e, com menor expressão, valorizaram a dimensão da subjetividade, do prazer, do encontro e das interações promovidas pelas PCAF. Ambas categorias referiram associações entre saúde e PCAF no nível individual e a intenção de expandir esta compreensão ao nível de uma responsabilidade social pela saúde esteve na problematização das praças e parques como espaços públicos para prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios colocados para ensinar o tema da saúde na escola, sobretudo para superar a tendência em abordá-la apenas pela prática de PCAF numa relação restritiva e causal, esta proposta didática evidenciou alternativas pedagógicas para favorecer a problematização da temática e construir conhecimentos em conjunto com os/as estudantes.

Como limites, a proposta apresentou poucos momentos dedicados à experimentação corporal, os quais poderiam ser incluídos com visitas nas praças, realização de movimentos no interior da escola associados às imagens produzidas no zootrópio ou registradas nas fotografias, entre outras. O fato de a unidade didática ter sido oferecida de forma transversal entre as disciplinas de Arte e Educação Física, e ter demandado saídas a campo, pode ter colaborado para tal limitação. Contudo, no que se refere especificamente aos objetivos da disciplina de Educação Física em relação ao tema educação para a saúde, espera-se que o aprendizado adquirido com as experiências desenvolvidas amplie a capacidade de escolha, bem como gere engajamento com as PCAF nas esferas do lazer e da saúde fora da escola (OLIVEIRA; GOMES; BRACHT, 2014).

A realização de uma unidade didática de forma conjunta entre as disciplinas de Arte e Educação Física levou a professora e os estudantes a compreenderem que a “prática de saúde ampliada na escola” não se resume à ressignificação do trato didático-pedagógico das atividades físicas na escola. Foi possível apreender as concepções de saúde dos/as estudantes, discuti-las na direção de sua ampliação e trabalhar a capacidade crítica de analisar os espaços da comunidade e o exercício coletivo, artístico e dialogal. Ao mesmo tempo, ficou evidente o desafio de superar aspectos da visão hegemônica de saúde e, portanto, a necessidade de avançar no tensionamento do tema.

A proposta se colocou além de uma “aula de saúde” ou de uma “aula para obter saúde”, ressignificando pedagogicamente saberes e práticas subjacentes a esta temática. Além disso, mostrou potencial interdisciplinar, com diálogos possíveis com as disciplinas de Artes, Ciências e

Geografia, por exemplo. E colocou os/as estudantes em ação na produção de conhecimentos, revisando criticamente conceitos e metodologias de ensino, a partir de uma proposta criativa e reflexiva.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. Educação Física & Saúde Coletiva: reflexões pedagógicas. In: FRAGA, A. B.; CARVALHO, Y.C.; GOMES, I. M. **As práticas corporais no campo da saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013, p.178-97.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: saúde**. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DARIDO, S. C.; RODRIGUES, A. C.; SANCHES NETO, L. Saúde, educação física escolar e a produção de conhecimento no Brasil. In: **XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/II Congresso Internacional de Ciências do Esporte** [online], Recife, 2007.

FERREIRA, M. S. Aptidão física e saúde na Educação Física escolar: ampliando o enfoque. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, n.22, v.2, p. 41-54, 2001.

GOMES, I. M.; FRAGA, A. B. Educação em Saúde. In: GONZÁLEZ, J. F.; FESTENSEIFER, P. E. **Dicionário crítico da Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2015, p. 228-34.

GONZÁLEZ, J. F.; FRAGA, A. B. **Afazer da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar**. Erechim: Edelbra, 2012.

MARQUES, B. G. **Photovoice: olhares de idosos sobre políticas voltadas às atividades físicas** [dissertação]. São Paulo: Universidade São Judas Tadeu, 2012.

OLIVEIRA, V. J. M.; GOMES, I. M.; BRACHT, V. Educação para a saúde na Educação Física escolar: uma questão pedagógica. **Cadernos de Formação RBCE**, n. 5, v. 2, p. 68-79, 2014.

OLIVEIRA, V. J. M.; MARTINS, I. R.; BRACHT, V. Projetos e práticas em educação para a saúde na educação física escolar: possibilidades! **Revista de Educação Física da UEM**, n. 26, v. 2, p. 243-55, 2015.

OLIVEIRA, J. P. et al. A constituição dos saberes escolares da saúde no contexto da prática pedagógica em Educação Física escolar. **Motrivivência**, n.13, SI, p. 97-112, 2017.

PRUDENTE, J. **Tempo, trabalho e fotografia**: a produção de práticas reflexivas nos jogos de verdade do trabalho em saúde [dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

SOARES, C. L. **Educação Física**: raízes europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados; 1994.

VAZ, F. F. **Os significados das práticas corporais que “fazem bem para a saúde”**: um olhar dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de Canoas [dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

Recebido: 01 abril 2021
Aprovado: 26 julho 2021
Endereço eletrônico:
Fabiana Fernandes Vaz
fabianavaz@gmail.com